

Ministros latinos querem ampliar serviço de saúde

Os ministros da Saúde do Cone Sul decidiram ontem apoiar um plano de longo prazo de investimentos em saúde e ambiente da Organização Pan-americana de Saúde (Opas). O objetivo deste plano é estender a cobertura dos serviços básicos a toda população latino-americana e melhorar a eficiência e eficácia das estruturas já existentes.

Segundo o diretor-geral da Opas, Carlyle Guerra de Macedo, o plano está estimado em 200 bilhões de dólares para os próximos 12 anos. Estes recursos serão levantados de quatro maneiras: 140 bilhões de dólares de investimentos internos de cada país, conseguidos com o repasse de dois por cento do Produto Interno Bruto; 35 bilhões de dólares das instituições internacionais de financiamento; 10 bilhões de dólares de doações da comunidade internacional; e o restante com a conversão da dívida externa.

Com a implantação do programa, a Opas espera amenizar os problemas sanitários e de saúde da América Latina. A deficiência atual do setor se deve aos baixos investimentos, analisa Carlyle. "Para os países poderem investir dois por cento do PIB na saúde, será necessário um crescimento dos investimentos globais", afirmou o diretor-geral da Opas. Segundo dados da Organização, em 1981 o investimento global de cada país latino-americano era de 24 por cento do PIB. Esta taxa caiu para 15 por cento em 1990. "Com este índice é impossível investir dois por cento na saúde" disse Carlyle, que espera uma reversão do quadro em três anos.

Balanço — O ministro da Saúde, Alcení Guerra, fez um balanço positivo da III Reunião de ministros de Saúde do Cone Sul, que se encerrou ontem em Brasília. Ele considera que houve um

avanço muito grande entre os países da América Latina em relação ao planejamento de saúde. Durante dois dias os ministros do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile (representante) debateram sobre questões comuns, principalmente no que diz respeito ao controle sanitário e de doenças epidemiológicas, com ênfase nas fronteiras.

O ministro Alcení Guerra disse que a unificação dos sistemas de saúde dos seis países ainda é um sonho, pois implicaria em mudanças na legislação dos países envolvidos. Por isso, foram convidados a participar do encontro ministerial, parlamentares do Cone Sul, que poderão sugerir a modificação legal, a fim de possi-

bilitar a unificação. Os ministros também sugeriram que seja criado um subgrupo de saúde no Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul) para discutir permanentemente a questão, como já ocorre com a indústria, transportes e vários outros.

Os ministros dos seis países decidiram incrementar o intercâmbio de experiências entre os países do Cone Sul, incluindo a criação de um banco de dados sobre tecnologia e programas de capacitação dirigidos a profissionais da região. Foi criado também o dia de vacinação do Cone Sul, com data a ser marcada. A próxima reunião ministerial está marcada para novembro de 1992, no Chile.